

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMBAIXADA DO BRASIL
EM LONDRES**

Candidato: ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA

PERFIL DO CANDIDATO



Embaixador Antonio de Aguiar Patriota

Filho de Antonio Patriota e Maria Thereza de Aguiar Patriota, nasceu no Rio de Janeiro, em 27 de abril de 1954. Graduiu-se em filosofia pela Universidade de Genebra (1975) e ingressou no Serviço Exterior Brasileiro (1979) após concluir o curso de formação de diplomatas do Instituto Rio Branco (IRBr).

Ao longo de sua carreira diplomática, foi promovido, por merecimento, aos cargos de Segundo Secretário (1981), Primeiro Secretário (1987), Conselheiro (1993), Ministro de Segunda Classe (1998) e Ministro de Primeira Classe (2003). Foi aprovado no Curso de Altos Estudos (CAE) do IRBr (1997), com a tese intitulada "O Conselho de Segurança após a Guerra do Golfo: a articulação de um novo paradigma de segurança coletiva".

Foi Ministro das Relações Exteriores (2011), Secretário-Geral (2009), Subsecretário-Geral de Política I (2005), Chefe de Gabinete do Ministro de Estado (2004) e Secretário de Planejamento Diplomático (2003). No Itamaraty, também ocupou, entre outras, as funções de assistente na Divisão das Nações Unidas (1979), na Secretaria-Geral (1990), na Divisão Especial de Avaliação Política (1992) e na Assessoria Diplomática da Presidência da República (1992).

No exterior, foi Embaixador do Brasil nos Estados Unidos da América (2007-2009), na Itália, Malta e San Marino (2016-2019) e no Egito e Eritreia (2019-atual). Serviu na Delegação Permanente do Brasil em Genebra (1983, 1999), nas Embaixadas em Pequim (1986) e Caracas (1988) e na Missão junto à ONU, em Nova York (1994), onde também foi Representante Permanente do Brasil (2013-2016).

Exerceu os cargos de Presidente da Comissão de Construção da Paz das Nações Unidas (2013-2014), da Comissão sobre a Situação das Mulheres (2015-2016) e Assessor Externo do Presidente da 72ª Assembleia Geral da ONU (2017). Desde 2018, é membro da iniciativa "Líderes para a Paz" (2018) e, desde 2020, do Júri do Prêmio Global "Princesa Sabeeka Bint Ibrahim Al Khalifa pelo Empoderamento Feminino".

Publicou os livros "O Conselho de Segurança após a Guerra do Golfo: a articulação de um novo paradigma de segurança coletiva" (FUNAG, 1998), "Política Externa Brasileira: discursos, artigos e entrevistas (2011-2012)", volumes I e II (FUNAG, 2013 e 2016); além de artigos, com destaque para "Is the World Ready for Cooperative Multipolarity?" (CEBRI Dossie #2, 2018) e "Democratizar as Relações Internacionais" (CEBRI Revista nº 3, 2022). Liderou a publicação do

Relatório Anual 2022 da iniciativa “Líderes para a Paz”, com o título “A new humanism for a renewed multilateralism”.

Entre outras condecorações, foi agraciado, no Brasil, com a Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco, Comendador Especial da Ordem do Mérito Militar, a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Naval e do Mérito Aeronáutico, Medalha da Vitória e Medalha Mérito Santos-Dumont. No exterior, recebeu a Ordem Nacional do Mérito (França), a Grã-Cruz da Ordem do Libertador San Martín (Argentina), a Ordem Real ao Mérito (Noruega) e Ordem Alauita (Marrocos), ambas no grau de Grande Oficial, além da Ordem do Condor (Bolívia) e Ordem do Sol (Peru).

É casado com Tania Cooper Patriota, com quem tem dois filhos.

SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E O REINO UNIDO

(elaborado pelo Embaixador Claudio Frederico de Matos Arruda, que deixa o posto)

Introdução

O período em que me coube chefiar a Embaixada em Londres, de outubro de 2018 até este primeiro semestre de 2023, foi marcado por desafios de ordem variada. Internamente, o Reino Unido viveu momentos de forte trepidação política, em larga medida decorrentes da decisão de deixar a União Europeia. O plebiscito que dera estreita vitória ao Brexit, em junho de 2016, ensejou anos de acalorado debate e de dilemas em torno do cronograma dessa separação e, mais ainda, do formato que tomaria a relação de Londres com o conjunto do bloco que, por décadas, o Reino Unido havia integrado. A saída formal da UE deu-se, não sem atropelos, somente em 31 de janeiro de 2020; a saída efetiva, a rigor, ainda está em fase de finalização.

2. Beneficiando-me do legado que recebi de meus antecessores, procurei dirigir os esforços da Embaixada para a implementação do programa de trabalho que enunciei perante o Senado Federal, no processo de minha aprovação para o Posto. Isso significou, na prática, privilegiar quatro prioridades: (i) preparar o Brasil para o Brexit e tirar do divórcio europeu o melhor proveito para o País; (ii) reforçar as credenciais de sustentabilidade da agropecuária brasileira; (iii) atrair investimentos para a economia brasileira, sobretudo em infraestrutura; e (iv) contribuir para fortalecer a cooperação bilateral em ciência, tecnologia e inovação.

Brexit – desafios e oportunidades para o Brasil

Quando cheguei a Londres, ainda não havia clareza sobre os termos que regeriam as relações, inclusive comerciais, entre o Reino Unido e a UE no pós-Brexit. Maior clareza só veio a partir do Acordo de Comércio e Cooperação que as duas partes concluíram na véspera do Natal de 2020, quase um ano após a formalização da retirada britânica. Foi nesse contexto de indefinições que a Embaixada teve de ajudar o setor privado brasileiro a preparar-se para os desafios - e as eventuais oportunidades - trazidos pelo Brexit.

2. Para dar conta dessa prioridade, concebemos o projeto Brazil Brexit Watch, cujo principal "produto" foi uma plataforma online. No capítulo dos desafios, a plataforma reuniu e sistematizou, em português e sob medida para os exportadores brasileiros, as informações disponíveis sobre questões logísticas, aduaneiras, tarifárias e outras que, de um modo ou de outro, seriam afetadas pela saída do Reino Unido da UE e poderiam ter impacto nas exportações do Brasil para este mercado. Já no capítulo das oportunidades, buscamos chamar a atenção dos segmentos relevantes no Brasil para áreas em que, com o Brexit, o acesso do País ao mercado britânico experimentaria, em tese, melhora relativa - seja pelo novo perfil tarifário do Reino Unido, seja por alterações regulatórias, seja, ainda, pelo simples fato de que o intercâmbio através do Canal da Mancha se tornou menos fluido do que fora por décadas.

3. As oportunidades daí decorrentes têm-se concentrado no setor de alimentos: primeiro, porque frutas e outros produtos vegetais foram objeto, no Reino Unido pós-Brexit, de relevantes rebaixas tarifárias e alterações regulatórias simplificadoras; segundo, porque este país, que chega a importar 50% do que consome em termos de alimentos (e bebidas), tradicionalmente compra mais de 60% desse universo da UE. Para divulgar os espaços que se poderiam abrir para o Brasil, além da plataforma online, e de diferentes seminários, presenciais e virtuais, outro "produto" do Brazil Brexit Watch foi série de newsletters produzidas pela Embaixada, com o apoio da Apex-Brasil.

4. Hoje, a tarefa diante de nós é vencer barreiras ao comércio agropecuário com o Brasil que o Reino Unido herdou da UE. Essas barreiras consistem, essencialmente, nos controles reforçados a que está sujeita aqui a carne importada do Brasil e à suspensão do pre-listing de estabelecimentos brasileiros habilitados a exportar para cá (medidas adotadas pela UE na esteira das operações Carne Fraca e Trapaça), ademais de mercados fechados para ovos, lácteos, suínos e pescados. Desde o primeiro momento do Brexit, vimos engajados em gestões para que o Reino Unido reconsidere essas barreiras.

Sustentabilidade da agropecuária brasileira

A segunda prioridade - reforçar as credenciais de sustentabilidade da agropecuária brasileira - guarda estreita relação com a anterior, porque, em mercado como o britânico, a imagem que se tem das condições de produção no país de origem tornou-se, já há algum tempo, tema de acesso a mercado. São variadas as instâncias em que, mesmo na ausência de barreiras tarifárias ou regulatórias, o produto brasileiro é aqui rejeitado por importadores e varejistas por conta de sua possível associação com práticas como o desmatamento. Daí o firme empenho da Embaixada em difundir a mensagem de que a competitividade da agropecuária que se leva adiante no Brasil advém não do desmatamento, mas de extraordinários ganhos de produtividade devidos a mais de quarenta anos de investimentos consistentes em ciência, tecnologia e inovação, o que nos permite produzir mais com relativamente menos terra; o crescimento do desmatamento ilegal no Brasil certamente tornou esse trabalho de convencimento mais árduo.

2. Pusemos em marcha duas iniciativas principais: o seminário anual AgriSustainability Talks, que vai para sua quinta edição; e o boletim trimestral AgriSustainability Matters, que vai para seu décimo-segundo número (publicação que tivemos a satisfação de ver reproduzida por outros Postos, traduzida para os idiomas locais). Mais recentemente, temos organizado sessões em torno de agritechs brasileiras, no que chamamos de Brazilian Agritech Briefings. Em todos os casos, procuramos dar voz a especialistas independentes, que, com autoridade técnica, agregam credibilidade à promoção de uma agropecuária que, mais que tudo, é intensiva em conhecimento e, como na produção de frutas no semiárido nordestino, gera emprego e renda em regiões ainda menos desenvolvidas do País.

3. Quanto a resultados, dado que poderá servir de referência é o aumento nas exportações brasileiras de alguns produtos representativos do agronegócio, com destaque para soja, café e melão (principal fruta exportada para este mercado). Entre 2019 e 2022, de acordo com o UN Comtrade, as exportações brasileiras de soja registraram aumento de 180%, passando de USD 130 milhões para USD 365 milhões; as de café cresceram 55%, alcançando a marca de USD 173 milhões; ao passo que as de melão tiveram incremento de 42%, chegando ao valor de USD 50 milhões.

4. Outra manifestação da forte conexão no Reino Unido entre as agendas de sustentabilidade e de comércio foi a inscrição, na Lei Ambiental aprovada pelo Parlamento britânico em novembro de 2021, da obrigação de diligência devida quanto à ausência de desmatamento ilegal na produção de commodities ditas com "risco florestal" comercializadas neste país. A Embaixada participou das consultas públicas conduzidas pelo governo britânico sobre o assunto, levantando questionamentos a respeito da propriedade da norma e de sua compatibilidade com o sistema multilateral de comércio. Em particular, enfatizamos, em distintos momentos, seu caráter potencialmente discriminatório.

5. Desde a aprovação da Lei Ambiental, o órgão competente aqui vem trabalhando na elaboração da legislação secundária (espécie de decreto) que definirá as commodities contempladas e os contornos exatos da obrigação de diligência devida - e, também nesse processo, a Embaixada tem mantido contato com as autoridades locais para, sem deixar de reiterar nossos questionamentos, advogar por mecanismos de implementação que se mostrem os menos onerosos para o setor privado brasileiro. Especificamente, temos defendido que a legislação brasileira seja prestigiada e que o Cadastro Ambiental Rural seja reconhecido no âmbito da diligência devida. Noto que a Lei Ambiental acabou por referir-se, ao tratar da diligência devida, ao conceito de "desmatamento ilegal", e não simplesmente "desmatamento", distinção importante e que leva em conta a lei brasileira.

Atração de investimentos

A terceira prioridade que nos mobiliza - atrair investimentos para a economia brasileira, sobretudo em infraestrutura - seria também incontornável em praça como Londres, que é sede de um grande número de investidores institucionais de vulto, britânicos e não britânicos, entre fundos de pensão, fundos de private equity, fundos soberanos. Trata-se, em muitos casos, de atores em busca de oportunidades de investimento chamado "alternativo", especialmente em infraestrutura, em uma realidade global de elevada liquidez e relativa escassez de projetos de qualidade.

2. A par disso, por intermédio de seminários, presenciais e virtuais, e do diálogo regular com aqueles investidores, procuramos apresentar a potenciais interessados carteiras de projetos de investimento existentes no Brasil, inclusive ao abrigo do PPI. Do mesmo modo, e frequentemente em encontros realizados na Embaixada ao redor de autoridades brasileiras no que denominamos Brazil Breakfast Briefings, buscamos aprofundar e esclarecer o debate sobre pontos de preocupação típicos entre investidores, como as pautas da segurança jurídica e do risco cambial, além de discutir os fundamentos e as perspectivas da economia brasileira. Outra iniciativa levada a cabo pela Embaixada é a série, também anual, dos seminários Green Finance, que reúnem especialistas e investidores, brasileiros e britânicos, interessados no crescente mercado das chamadas "finanças verdes".

3. De acordo com a Apex-Brasil, o estoque de investimentos britânicos no Brasil caiu de forma consistente até 2018, quando voltou a crescer. Entre 2018 e 2020, o estoque aumentou 31%, alcançando USD 32,2 bilhões. Os investimentos, concentrados em petróleo e gás, diversificam-se e cobrem os setores petroquímico e automotivo, além de serviços como hotelaria, software e telecomunicações.

Ciência, tecnologia e inovação

A quarta prioridade - contribuir para fortalecer a cooperação bilateral em ciência, tecnologia e inovação - tem base em uma constatação: se colaborar com centros de excelência mundiais em C,T&I é um imperativo na perspectiva das políticas de desenvolvimento no Brasil, o Reino Unido reúne diversos desses centros, tanto entre suas universidades quanto em nichos do setor privado; mais ainda, é profícua a relação que se estabelece entre uns e outros.

2. Na Europa, o Reino Unido já é o principal parceiro do Brasil na cooperação entre entidades de pesquisa de lado a lado. Entre as áreas de destaque na cooperação bilateral figuram: saúde e ciências da vida; agricultura e produção sustentável de alimentos; biodiversidade e bioeconomia; ciência do clima e energia limpa; e inovação e inteligência artificial.

3. Essa cooperação dá-se de maneira predominantemente descentralizada e orgânica. Uma das atividades a que se dedica a Embaixada é um exercício abrangente e continuado de mapeamento da diáspora científica brasileira no Reino Unido. Assim, queremos melhor identificar o perfil da diáspora e incentivar a consolidação de uma rede de diásporados, inclusive com a promoção de seminários anuais e encontros setoriais.

4. Outra atividade são os seminários que batizamos Science in Brazil. Cuida-se de convidar pesquisadores baseados no Brasil, brasileiros ou não, para que exponham, diante de um público especializado, suas respectivas linhas de pesquisa. O objetivo é divulgar a excelência da pesquisa de ponta que se realiza no País. Com isso, pretende-se que a hipótese de cooperação com instituições brasileiras e/ou de envio de pesquisadores para essas instituições esteja cada vez mais presente entre as opções de instituições e pesquisadores aqui sediados.

5. Desde cedo procuramos valer-nos da excelência científica e acadêmica do Reino Unido para trazer os benefícios possíveis ao Brasil naquelas circunstâncias tão excepcionais. Registro com satisfação que a vacina de combate à Covid-19 da Universidade de Oxford, em parceria com a AstraZeneca, pôde ser desenvolvida com a velocidade e a eficácia com que o foi graças, em ampla medida, à cooperação com instituições brasileiras. Orgulho-me de ter a Embaixada podido ajudar a viabilizar, antes disso, em gestões junto ao governo britânico, o envio antecipado dos primeiros dois milhões de doses da vacina de Oxford/AstraZeneca aplicadas no Brasil.

Meio ambiente

A Embaixada, sem negar dados da realidade, atuou para corrigir erros factuais e simplificações - por sinal, frequentes - e apontar as dificuldades reais de um país em desenvolvimento na preservação de um patrimônio monumental: a Amazônia brasileira tem 13 vezes o tamanho do Reino Unido e abriga população superior a 25 milhões de habitantes, carentes em grande medida. A renovada prioridade da agenda ambiental no Brasil tem sido acolhida com visível satisfação por parte de atores governamentais e da mídia - o que deve ser adequadamente explorado.

2. Em novembro de 2021, o Reino Unido sediou, em Glasgow, a COP-26, ocasião em que o combate à mudança do clima esteve em forte evidência neste país. Desde então, com a crise energética agravada pela guerra na Ucrânia e a alta da inflação, as políticas de descarbonização e a ênfase na transição energética perderam sua primazia na ordem de prioridades do governo britânico. Resta ainda, mesmo assim, um espaço a explorar bilateralmente em pauta que, a despeito da realidade circunstancial, é de relevância indiscutível para os dois países e para o mundo.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE (PEI-MRE) ¹

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira.
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior.
3. Promover serviços consulares de qualidade.
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais.
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior.
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior.
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como entidade de referência, capacitada a promover, aprofundar e administrar, com integridade e visão global, as relações do Brasil com o Reino Unido, em todos os seus âmbitos e níveis. Defender, apoiar e avançar os interesses brasileiros por intermédio de atuação diplomática de excelência e prestar contas ao governo, aos órgãos de controle, aos entes federados interessados, ao Congresso Nacional e à sociedade em geral sobre todos os aspectos atinentes às relações bilaterais do Brasil com os países mencionados.

MISSÃO DO POSTO

Representar e defender os interesses do Brasil nas suas relações com o Reino Unido, tanto no âmbito intergovernamental quanto com o setor privado local e com a sociedade civil britânica, bem como no que tange ao fomento da cooperação bilateral em todos os níveis. Integrar as ações diplomáticas junto ao Reino Unido aos esforços regionais e globais do Brasil em suas relações internacionais.

VALORES

Integridade. Sentido de Missão. Profissionalismo. Excelência.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Aprofundar e atualizar as relações entre Brasil-Reino Unido, especialmente no contexto do diálogo estratégico e dos mais de dez mecanismos temáticos de concertação bilateral;
2. Monitorar a realidade interna e as tendências no campo legislativo e regulatório do Reino Unido com potenciais efeitos sobre interesses brasileiros relativos a questões políticas, sociais, econômicas, comerciais, ambientais, culturais e tecnológicas, com vistas a subsidiar a condução das relações bilaterais;
3. Acompanhar as principais linhas de ação externa do Reino Unido em todos os continentes, com o fito de identificar oportunidades que possibilitem fazer avançar os objetivos da política externa brasileira;
4. Promover os produtos, a imagem e a cultura do Brasil no Reino Unido;
5. Ampliar o conhecimento e, quando possível, a influência brasileira sobre os processos de decisão de mecanismos e foros internacionais onde também esteja presente o Reino Unido, por intermédio do fortalecimento da articulação com seu governo, e explorar formas de promover interesses comuns em foros nos quais o Brasil não participa diretamente;
6. Explorar oportunidades de coordenação com o Reino Unido que possam trazer benefícios para as posições defendidas pelo Brasil em organismos multilaterais, bem como apoio a candidaturas brasileiras em órgãos das Nações Unidas e outros;
7. Fomentar o tradicional intercâmbio científico-educacional entre o Brasil e o Reino Unido, mediante o apoio e o incentivo à elaboração de projetos comuns de pesquisa e o intercâmbio de estudantes e pesquisadores;
8. Promover os interesses econômicos e comerciais do Brasil no Reino Unido e valorizar a imagem da economia brasileira no país, com ênfase nas características de inovação, sanidade e sustentabilidade, na atração de investimentos em áreas de interesse do Brasil e no incentivo a contatos entre os respectivos setores privados;

9. Promover a cooperação entre o Brasil e o Reino Unido para a defesa da democracia, dos direitos humanos e da reforma da governança global e para o enfrentamento da mudança do clima e a promoção do desenvolvimento sustentável e da proteção do meio ambiente;
10. Promover os destinos turísticos brasileiros no Reino Unido;
11. Promover a cooperação entre o Brasil e o Reino Unido no desenvolvimento, geração e exportação de energia, principalmente de fontes renováveis.

I – PROMOÇÃO DO COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Metas prioritárias

Promoção comercial

- Aumentar o fluxo do comércio bilateral de bens e serviços com o Reino Unido;
- Promover as exportações brasileiras de bens e serviços para o Reino Unido;
- Identificar estratégias de promoção de produtos e de serviços brasileiros no mercado britânico, em parceria com a Apex-Brasil e com as associações profissionais, no âmbito dos projetos setoriais desenvolvidos por essas entidades;
- Levantar informações sobre as especificidades do mercado local, bem como as políticas tarifárias e não tarifárias aplicáveis e demais procedimentos;
- Elaborar análises regulares do comércio bilateral com o Reino Unido, a partir de dados estatísticos fornecidos por organismos oficiais dos dois países;
- Realizar estudos conjunturais com o intuito de identificar oportunidades para as empresas brasileiras;
- Organizar ações de capacitação, destinadas a proporcionar melhor conhecimento da demanda local entre exportadores brasileiros;
- Organizar missões de empresários brasileiros que desejam iniciar negócios no mercado britânico;
- Apoiar a participação brasileira em feiras e eventos profissionais importantes no Reino Unido, por exemplo: “Future Soldier Technology Conference”, “Space-Comm Expo 2023” (setor de defesa); “Farnborough International Airshow” (setor aéreo); “IFE” (parceria APEX-Embaixada do Brasil), “Speciality & Fine Food Fair”, “Imbibe Live”, “International Food & Drink event”, “London Wine Fair” (setor de alimentação); “London Tech Week” (setor inovação); “Pure London” (setor de moda); “London Book Fair” (setor de literatura).
- Promover a interlocução entre empresários britânicos e brasileiros;
- Identificar pontos da legislação britânica relativos à regulação do comércio de bens de interesse de exportadores brasileiros, bem como manter as associações setoriais no Brasil informadas sobre desdobramentos nas leis pertinentes;
- Organizar seminários para divulgar iniciativas destinadas a aumentar a sustentabilidade e a inovação nos processos produtivos e promover a imagem do produto brasileiro no Reino Unido;
- Divulgar concorrências públicas abertas no Reino Unido, com vistas à participação de empresas brasileiras.

Acesso a mercados para produtos do agronegócio:

- Desenvolver o diálogo com as autoridades sanitárias e fitossanitárias do Reino Unido, com o apoio da Adidância Agrícola, com vistas à remoção de barreiras e à abertura do mercado britânico para as exportações brasileiras do agronegócio.

- Relatar e comentar os principais desdobramentos relativos à agricultura e à pecuária no Reino Unido, com ênfase no seu possível efeito sobre exportações agrícolas brasileiras, inclusive medidas protecionistas e que distorcem o comércio internacional;
- Monitorar notícias e comentários publicados em órgãos de imprensa britânicos que tenham potencial para causar dano à imagem e à reputação do agronegócio brasileiro, bem como aos fluxos comerciais regulares, com particular atenção para aspectos de sustentabilidade, e apresentar estratégia de resposta quando cabível;
- Acompanhar tendências do Reino Unido em matéria agrícola e alimentar;
- Realizar gestões junto às autoridades governamentais e a interlocutores locais relevantes em favor da imagem do agronegócio brasileiro e promover o Brasil como fornecedor seguro e confiável de alimentos, por meio da difusão de informações atualizadas e precisas, de forma a desfazer percepções equivocadas acerca do agronegócio brasileiro;
- Monitorar a evolução da legislação britânica de diligência devida para commodities consideradas com “risco florestal” e a discussão sobre a adoção de outras medidas de cunho ambiental com impacto sobre o comércio de bens agroalimentares;
- Manter contatos e reuniões com autoridades, especialistas e representantes do setor privado das áreas de agricultura e pecuária a fim de monitorar tendências, desafios e oportunidades nesses setores.

Promoção da imagem da sustentabilidade da agricultura brasileira

- Promover a imagem do Brasil, junto à opinião pública e ao governo britânicos, como caso exemplar de regulamentação ambiental e uso de fontes de energia renováveis, bem como potencial parceiro no desenvolvimento de soluções para o enfrentamento da mudança do clima, a promoção do desenvolvimento sustentável, a proteção do meio ambiente e a transição energética;
- Promover eventos que propiciem o diálogo direto e estruturado de associações, empresas e especialistas ligados ao agronegócio brasileiro com os diferentes atores britânicos que influenciam a opinião pública e os legisladores britânicos, em particular imprensa, organizações ambientalistas, "think tanks" e setor privado;
- Promover eventos para a promoção de projetos do agronegócio brasileiro com elevados critérios de sustentabilidade a empresas e investidores, com vistas a promover a imagem do setor, reforçar as credenciais de sustentabilidade da agropecuária brasileira e criar de vínculos duradouros entre o agronegócio brasileiro e agentes econômicos sediados no Reino Unido;
- Promover a imagem do Brasil, junto à opinião pública e ao governo britânicos, em matéria de combate ao desmatamento, agricultura sustentável, uso de energias renováveis, soluções tecnológicas para descarbonização e potencial parceiro na área energética.

Interesses brasileiros da Base Industrial de Defesa (BID) no Reino Unido:

- Apoiar a realização de missões e eventos de promoção comercial da BID no Reino Unido, com vistas a fortalecer os vínculos entre os setores empresariais dos dois países, com o apoio dos adidos militares do Posto;
- Promover maior conhecimento recíproco entre as bases industriais de defesa dos dois países.

Atração de investimentos

- Organizar seminários para divulgar o potencial e as oportunidades de investimento para empresas e investidores do Reino Unido no Brasil;
- Promover a cooperação com o Departamento de Negócios e Comércio, com vistas a fomentar investimentos diretos no Brasil;
- Organizar eventos em parceria com a Câmara de Comércio do Brasil no Reino Unido e outras entidades empresariais para divulgar oportunidades de investimentos no Brasil;
- Estruturar e apoiar missões de autoridades brasileiras com vistas a atrair investimentos diretos para o Brasil;
- Divulgar oportunidades de investimentos no Brasil e medidas do governo brasileiro na área de economia e negócios, especialmente junto a formadores de opinião e lideranças corporativas locais;
- Monitorar a evolução do perfil tarifário e regulatório do Reino Unido pós-Brexit, com vistas à identificação de oportunidades de negócios para empresas brasileiras, bem como o potencial de atração de investimentos.

Acompanhamento de políticas britânicas e de desdobramentos no país que tenham repercussão em matéria econômica, financeira e de investimentos

- Elaborar informações regulares sobre mudanças de política emanadas de diferentes esferas do poder público britânico;
- Manter contato com autoridades locais e agentes acadêmicos e de outros organismos, bem como com diplomatas de outras Embaixadas, para conhecer diferentes perspectivas sobre os desdobramentos econômicos e seu impacto no Reino Unido;
- Acompanhar notícias veiculadas nos diferentes meios de comunicação britânicos, bem como nos canais oficiais em redes sociais do país, sobre temas econômicos ou com relevância para a economia brasileira;
- Acompanhar eventos sobre temas da atualidade econômica britânica, bem como sobre iniciativas específicas em assuntos relevantes para a economia do Brasil;
- Acompanhar os processos de aquisições e de transferência de controle de grandes empresas britânicas, em particular daquelas com importância sistêmica ou com relevância para as relações com o Brasil;
- Acompanhar o debate público no Reino Unido em questões econômicas, fiscais, financeiras e de investimentos, em particular sobre o posicionamento do país no âmbito de sua retirada da União Europeia;
- Acompanhar e relatar a evolução das posições britânicas em foros econômicos multilaterais, especialmente no tocante a seu impacto sobre interesses brasileiros.

Ampliação da influência do Brasil nos processos de decisão de foros regionais e internacionais econômicos e financeiros

- Promover a cooperação entre o Brasil e o Reino Unido em foros multilaterais, nos setores econômico e financeiro, em temas de interesse recíproco, em especial à luz da presidência do Brasil no G20, em 2024.

Indicadores para mensurar o cumprimento das metas

- Número de contatos e gestões junto a representantes do governo britânico para promover interesses brasileiros;
- Quantidade de relatórios de monitoramento de notícias e comentários publicados em meios britânicos com implicações sobre o agronegócio brasileiro;
- Número de eventos (seminários, webinários, palestras, feiras, exposições, rodadas de negócio, entre outros) organizados pela Embaixada, ou com sua participação, para promoção do agronegócio brasileiro;
- Quantidade de relatórios sobre assuntos agrícolas, econômicos, financeiros e de investimentos;
- Número de contatos com especialistas das áreas de agricultura e pecuária;
- Número de contatos junto a autoridades econômicas e financeiras do Reino Unido para tratar de interesses brasileiros em organizações econômicas multilaterais;
- Quantidade de publicações próprias ou realizadas com apoio da Embaixada, em meio impresso ou eletrônico, sobre a economia brasileira;
- Número de expedientes telegráficos da Embaixada sobre a economia britânica, bem como sobre outros assuntos relacionados à economia nacional ou à relação entre o Reino Unido e terceiros países e organizações;
- Número de análises setoriais realizadas em segmentos que apresentam possibilidades de negócios para os produtos e serviços brasileiros;
- Número de eventos (seminários, feiras e rodadas de negócios) organizados pela Embaixada, com o objetivo de promover produtos brasileiros no Reino Unido;
- Quantidade de empresas britânicas inscritas nos projetos de identificação de oportunidades ("matchmaking") e em missões compradoras/exportadoras organizadas pela Apex-Brasil e divulgadas pela Embaixada;
- Número de reuniões com empresas brasileiras exportadoras que desejam prospectar o mercado britânico;
- Número de encontros com empresários britânicos e representantes de empresas brasileiras atuantes no Reino Unido;
- Número de atendimentos a empresas britânicas em busca de fornecedores para produtos diversos;
- Número de iniciativas destinadas a promover a imagem do produto brasileiro no mercado britânico (publicações, seminários e missões);
- Número de iniciativas destinadas a divulgar oportunidades de investimento no Brasil;
- Número de reuniões com empresas britânicas com potencial interesse de investimento no Brasil; e
- Quantidade de contatos com organismos regulatórios e entidades certificadoras britânicas.

II – RELAÇÕES POLÍTICAS:

Metas prioritárias

Acompanhamento das atividades de política externa britânicas sob a perspectiva dos interesses brasileiros

- Elaborar regularmente informações de registro e análise que permitam ao governo brasileiro se manter informado sobre as atividades, o processo decisório e as tendências das políticas interna e externa britânicas, inclusive em suas vertentes de segurança e defesa, combate ao terrorismo, desarmamento e não proliferação, comércio e investimentos, energia, saúde pública, meio ambiente, mudança do clima, desenvolvimento sustentável, direitos humanos e demais temas sociais;
- Acompanhar e analisar a evolução das relações do Reino Unido com países da América Latina e Caribe, à luz da influência britânica na região e de sua natural relevância para a política externa brasileira, inclusive desdobramentos referentes às Ilhas Malvinas, a territórios britânicos ultramarinos e a integrantes da Commonwealth na região; da Europa, em virtude da evolução da relação britânica com o bloco comunitário no contexto pós-Brexit; da África, à luz da importante presença política e econômica do país no continente; e, por fim, da Ásia-Pacífico, região à qual o Reino Unido confere crescente prioridade estratégica;
- Monitorar as tendências de política interna e no campo legislativo e regulatório do Reino Unido com potenciais efeitos sobre questões de interesse brasileiro e do relacionamento bilateral;
- Elaborar, com relação à política externa britânica, documentos informativos que atendam a demandas do Ministério das Relações Exteriores e de outros órgãos públicos;
- Formular propostas de iniciativas e projetos bilaterais de interesse da política externa brasileira;
- Manter contatos regulares com atores relevantes do cenário político, acadêmico e diplomático do Reino Unido, em nível nacional e, quando couber, regional e local, com vistas a assegurar interlocução adequada com o governo e demais forças políticas do país;
- Realizar visitas, reuniões, encontros e eventos com figuras proeminentes locais e observadores da política doméstica e da diplomacia britânicas, em particular os do meio acadêmico, da imprensa e do pessoal diplomático de outros países acreditados junto ao Reino Unido, com vistas a aprofundar a interlocução bilateral e a desenvolver análise crítica acerca das principais pautas de interesse do Brasil.

Colaboração bilateral em mecanismos multilaterais

- Analisar, sob a perspectiva dos interesses brasileiros, a atuação do Reino Unido em foros multilaterais, tais como o sistema das Nações Unidas, além de organismos plurilaterais ou regionais;
- Coordenar posições e promover o intercâmbio de perspectivas sobre temas debatidos no Conselho de Segurança das Nações Unidas, sobretudo à luz do mandato brasileiro no biênio 2022-2023;
- Debater iniciativas e projetos de resolução de interesse brasileiro, bem como realizar gestões junto ao governo britânico sobre os tópicos prioritários para o Brasil em organismos multilaterais;

- Manter diálogo fluido com o governo britânico e buscar apoio a candidaturas de interesse brasileiro a cargos e mandatos em organismos multilaterais, bem como à realização de eventos internacionais no Brasil.

Incremento do diálogo parlamentar bilateral e entre os Grupos Parlamentares de Amizade nos Legislativos dos dois países

- Apoiar e propor visitas, reuniões e eventos entre parlamentares brasileiros e britânicos, especialmente tendo em conta a proeminência do Parlamento britânico no sistema político local;
- Apoiar e sugerir iniciativas e projetos conjuntos entre parlamentares brasileiros e britânicos;
- Apoiar atividades dos Grupos Parlamentares de Amizade Brasil-Reino Unido

Indicadores para mensurar o cumprimento das metas

- Número de missões, visitas, reuniões, projetos e encontros, presenciais ou virtuais, entre representantes do Brasil e do Reino Unido;
- Número de expedientes telegráficos da Embaixada sobre temas de política interna e externa britânica, bem como sobre outros assuntos de interesse para a política externa brasileira;
- Número de reuniões ou iniciativas presenciais e virtuais, entre parlamentares e representantes do Judiciário e de entes subnacionais brasileiros e britânicos;
- Número de acordos e instrumentos bilaterais negociados, assinados e atualizados entre o Brasil e o Reino Unido.

III – PROJEÇÃO DA IMAGEM DO PAÍS, DA CULTURA BRASILEIRA, DO TURISMO E DA MARCA BRASIL:

Metas prioritárias

Promoção da imagem e da cultura brasileiras

- Ampliar a difusão e a promoção da cultura brasileira junto à sociedade britânica, inclusive por meio de ações nas redes sociais, e estimular a diversificação das referências culturais brasileiras para além de manifestações já consagradas;
- Realizar ações de diplomacia pública e ampliar os canais de comunicação da Embaixada para reforçar a imagem do Brasil como sociedade democrática, diversa e aberta;
- Cultivar o diálogo constante com jornalistas, apresentadores de TV e rádio e outros setores da imprensa para transmitir imagem balanceada e completa da realidade brasileira;
- Promover a gastronomia brasileira como ativo cultural, associada, quando possível, ao estímulo à exportação de produtos brasileiros;
- Apoiar a publicação de edições em inglês de obras literárias brasileiras e a participação de autores brasileiros contemporâneos em festivais literários no Reino Unido, bem como apoiar a participação anual do Brasil na London Book Fair;

- Promover gêneros musicais e artistas de música brasileira, clássica e popular, junto ao público britânico;
- Fomentar a participação de artistas brasileiros em festivais de artes cênicas, dança e outras manifestações teatrais;
- Apoiar a realização de exposições de artes plásticas e de fotografia com a participação de artistas brasileiros;
- Buscar promover a arte contemporânea brasileira por meio de maior inserção nas principais feiras de arte do país, como a Frieze London;
- Apoiar a participação brasileira em festivais de cinema realizados no Reino Unido;
- Contribuir para iniciativas de aquisição de obras de artistas brasileiros por instituições britânicas e apoiar esforços para ampliar a presença de artistas brasileiros nos acervos públicos e museológicos britânicos;
- Intensificar o diálogo com instituições britânicas com atuação na preservação do patrimônio cultural brasileiro e estimular a ampliação de suas redes de contatos no Brasil;
- Promover articulação com atores institucionais culturais locais para estimular a participação de artistas brasileiros em residências artísticas oferecidas no Reino Unido;
- Apoiar iniciativas de instituições culturais britânicas em torno da cultura e da arte brasileiras, por meio de ações conjuntas e associadas;
- Fomentar ações no campo da economia criativa por meio de projetos de cooperação bilateral e a produção binacional de eventos e realizações culturais;
- Incentivar a interação entre galeristas locais e artistas plásticos brasileiros.

Indicadores para mensurar o cumprimento das metas

- Número de eventos de cinema, música, artes visuais e performáticas, gastronomia e literatura brasileiras, realizados com aporte de recursos financeiros ou apoio institucional da Embaixada;
- Quantidade de atendimentos a instituições e interlocutores britânicos em busca de apoio a eventos e realizações culturais;
- Número de contatos realizados com vistas a estabelecer parcerias para a realização de projetos culturais;
- Número de parcerias firmadas com instituições britânicas do setor cultural;
- Número de expedientes telegráficos da Embaixada sobre o tema.

IV – COOPERAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA MUDANÇA DO CLIMA, A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Metas prioritárias

Desenvolvimento da cooperação e do diálogo em matéria ambiental

- Promover iniciativas de cooperação bilateral nas áreas de mudança do clima, promoção da biodiversidade do desenvolvimento sustentável, de modo a apoiar a implementação de compromissos multilaterais e domésticos, em particular as respectivas contribuições nacionalmente determinadas ao Acordo de Paris;

- Ampliar os canais de diálogo para fomentar o conhecimento mútuo sobre as respectivas realidades e desafios, os projetos em andamento e as oportunidades de colaboração;
- Promover a cooperação em matéria de conservação e uso sustentável da biodiversidade e dos oceanos, bem como da prevenção de desastres naturais, por meio da realização de reuniões de coordenação e da participação do Brasil em eventos ligados à temática, com a divulgação e difusão de informações sobre iniciativas brasileiras e apoio à aproximação científico-tecnológica e educacional em áreas que possam ter efeitos positivos para o desenvolvimento sustentável;
- Divulgar as possibilidades de desenvolvimento da bioeconomia no Brasil junto ao setor privado britânico, em particular as instituições financeiras instaladas na capital britânica, e junto a institutos de pesquisa, *think-tanks* e a imprensa locais;
- Divulgar e promover, por meio de eventos e reuniões, as oportunidades de investimento em energias renováveis no Brasil, como parte dos esforços de transição energética global. O trabalho envolve o tratamento de temas como biocombustíveis, energias eólica e solar, produção de hidrogênio de baixo carbono e outras tecnologias de baixa emissão, além do envolvimento com o setor produtor de petróleo e gás - importante em ambos os países – como fonte de soluções e recursos para viabilizar a transição energética;
- Acompanhar e relatar à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, em Brasília, iniciativas e ações britânicas nas áreas de mudança do clima, meio ambiente e desenvolvimento sustentável e seu potencial impacto sobre os interesses brasileiros.

Promoção da imagem do Brasil

- Promover a imagem do Brasil, junto à opinião pública e ao governo britânico, como caso exemplar de regulamentação ambiental e uso de fontes de energias renováveis, bem como potencial parceiro no desenvolvimento de soluções para o enfrentamento da mudança do clima, a promoção do desenvolvimento sustentável, a proteção do meio ambiente e a transição energética;
- Promover a imagem do Brasil, junto à opinião pública e ao governo britânico, em matéria de combate ao desmatamento, agricultura sustentável, uso de energias renováveis, soluções tecnológicas para descarbonização e potencial parceiro na área energética.
- Promoção da imagem do potencial de provedor de soluções ambientais globais do Brasil junto à imprensa local, cuja cobertura não se limita ao público local, mas tem alcance global, influenciando o debate internacional sobre o temas tratados.

Indicadores para mensurar o cumprimento das metas

- Número de reuniões e gestões bilaterais sobre mudança do clima, meio ambiente, desenvolvimento sustentável e transição energética;
- Número de eventos com participação da Embaixada;
- Número de expedientes telegráficos da Embaixada sobre temas de mudança do clima, meio ambiente, desenvolvimento sustentável e transição energética;
- Quantidade de contatos com representantes de órgãos de governo afetos às questões ambientais e de transição energética;

- Quantidade de contatos com representantes de órgãos reguladores, academia, sociedade civil, imprensa e empresas locais, relacionados aos temas de mudança do clima, meio ambiente, desenvolvimento sustentável e transição energética.

V – COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Metas prioritárias

Ampliação e aprofundamento da cooperação bilateral

- Ampliar e aprofundar a cooperação científica bilateral, estruturada em formação de excelência e parceria entre universidades e organismos de pesquisa dos dois países, particularmente nos domínios de saúde e ciências da vida, agricultura e segurança alimentar, clima e biodiversidade, inteligência artificial e tecnologia quântica e tecnologias financeiras;
- Fomentar e apoiar a colaboração entre agências de financiamento de pesquisa brasileiras (CAPES, CNPq, fundações de amparo à pesquisa estaduais - "FAPs") e britânicas (*UK Research and Innovation – UKRI, Royal Society, Wellcome Trust*, dentre outras);
- Mobilizar a Diáspora Brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação no Reino Unido, com a organização de encontros regulares e o acompanhamento de iniciativas locais;
- Promover a imagem do Brasil como país detentor de ciência de excelência e produtor de inovação e difundir entre atores locais informações sobre as atividades de pesquisa de ponta realizadas no Brasil, sobretudo por meio da iniciativa *Science in Brazil*;
- Estimular a aproximação dos ecossistemas de inovação do Brasil e do Reino Unido, especialmente em áreas de maior sinergia, como saúde, biotecnologia, economia digital e tecnologias emergentes;
- Apoiar a internacionalização de startups brasileiras de base tecnológica para o Reino Unido, bem como estimular a atração de novos investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento para o Brasil;
- Dar continuidade ao programa de incubação cruzada de *startups* entre o Brasil e o Reino Unido;
- Contribuir para o estabelecimento do “Diálogo Estratégico Brasil-Reino Unido em Ciência, Tecnologia e Inovação”, estruturado em áreas prioritárias, como saúde e ciências da vida, agricultura e segurança alimentar, clima e biodiversidade, e tecnologias emergentes e inovação;
- Estimular a expansão da cooperação exitosa sobre o vírus zika e da transferência de tecnologia da vacina AstraZeneca/Oxford contra a COVID-19 para a investigação de outras doenças infecciosas;
- Apoiar o diálogo entre a Rede Corona-ômica (MCTI) e o *Public Health England* para estabelecimento de cooperação na área de monitoramento das variantes da COVID-19 no âmbito da iniciativa *New Variant Assessment Platform*;
- Estabelecer diálogo entre os Centros de Pesquisa Aplicada (CPA) em Inteligência Artificial, criados a partir da Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial (EBIA), e as entidades congêneres no Reino Unido, com destaque para o *Alan Turing Institute* e os *UKRI Artificial Intelligence Centres for Doctoral Training*;

- Estabelecer diálogo entre a rede MCTI-Sofitex de Computação Quântica e os *Quantum Technology Hubs*;
- Acompanhar de forma cotidiana o ambiente de inovação e de ciência e tecnologia do Reino Unido, de modo a identificar novas sinergias, oportunidades e boas práticas.

Indicadores para mensurar o cumprimento das metas

- Número de eventos realizados no contexto do Programa Diplomacia da Inovação, de promoção do setor de ciência e tecnologia brasileiro;
- Quantidade de membros da Diáspora Brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação no Reino Unido mobilizados por eventos promovidos pela Embaixada e por atores locais;
- Número de ações de aproximação dos ecossistemas de inovação brasileiro e britânico;
- Número de iniciativas que contribuam para a internacionalização de *startups* brasileiras de base tecnológica para o Reino Unido;
- *Número de startups* beneficiadas pelo programa de incubação cruzada Brasil-Reino Unido;
- Número de eventos, seminários, webinários, feiras e outros, organizados pela Embaixada ou com sua participação, para aproximação das comunidades científicas dos dois países;
- Número de reuniões com representantes de universidades, institutos de pesquisa, entidades do setor privado e governo do Reino Unido, a fim de identificar oportunidades de cooperação bilateral;
- Número de ações de difusão em publicações, mídias sociais e eventos de instituições e projetos brasileiros de excelência em pesquisa e inovação;
- Número de atendimentos a *startups* brasileiras de base tecnológica, que demonstrem interesse no mercado britânico, bem como a *startups* britânicas de base tecnológica e outros potenciais investidores, que demonstrem interesse no mercado brasileiro;
- Quantidade de contatos com atores dos ecossistemas brasileiro e britânico de pesquisa e inovação, com vistas ao estabelecimento do Diálogo Estratégico Brasil-Reino Unido em Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Quantidade de contatos com institutos de pesquisa e universidades britânicas e brasileiras, com vistas ao fortalecimento da cooperação acadêmica e científica na área de saúde e biotecnologia, sobretudo nos temas de investigação de doenças infecciosas e monitoramento da COVID-19;
- Quantidade de contatos com o MCTI e os principais atores britânicos das áreas de inteligência artificial e tecnologias quânticas, com vistas ao estabelecimento de parcerias entre os respectivos centros de cada país;
- Quantidade de contatos com atores dos ecossistemas brasileiro e britânico de pesquisa e inovação na área de tecnologias financeiras;
- Quantidade de expedientes telegráficos da Embaixada sobre oportunidades e avanços em pesquisa e inovação no Reino Unido, bem como sobre as estatísticas de cooperação bilateral.

VI – COOPERAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Metas prioritárias

Ampliação e aprofundamento das atividades de cooperação bilateral

- Apoiar o estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino superior do Brasil e do Reino Unido, com foco em programas de intercâmbio acadêmico;
- Apoiar o King's Brazil Institute, sediado no King's College London;
- Apoiar o Birmingham Brazil Forum, iniciativa da Universidade de Birmingham;
- Contribuir para o relançamento da Cátedra Rio Branco, no King's College London, da Cátedra Anísio Teixeira, no Institute of Education da University College London (UCL); da Cátedra Celso Furtado, no St John's College da Universidade de Cambridge; e da Cátedra Rio Branco, no Latin American Centre da Universidade de Oxford, em interlocução com a CAPES;
- Fomentar a interlocução com estudantes e acadêmicos brasileiros em instituições de ensino superior britânicas, bem como prestar-lhes apoio quando necessário;
- Manter interlocução com a Associação de Brasileiros Estudantes de Pós-Graduação e Pesquisadores no Reino Unido (ABEP – UK);
- Manter interlocução com os estudantes brasileiros selecionados pelo programa britânico de bolsas de estudo Chevening;
- Difundir oportunidades de intercâmbio acadêmico e pesquisa conjunta entre estudantes e pesquisadores brasileiros e britânicos;
- Promover o Brasil como destino acadêmico para estudantes britânicos e como objeto de interesse da comunidade científica local;
- Manter acompanhamento cotidiano da evolução do sistema de ensino superior do Reino Unido, em especial no que diz respeito ao posicionamento das universidades britânicas em rankings internacionais e às políticas públicas locais nesta área, de modo a prospectar novas oportunidades de cooperação e identificar boas práticas;

Indicadores para mensurar o cumprimento das metas

- Número de reuniões, presenciais ou virtuais, gestões e outras ações para a promoção da cooperação e da mobilidade acadêmica entre instituições de ensino brasileiras e britânicas;
- Número de cátedras restabelecidas;
- Número de eventos, seminários, webinários e outros, organizados pela Embaixada ou com sua participação, para aproximação das comunidades acadêmicas dos dois países;
- Número de estudantes e acadêmicos brasileiros no Reino Unido recebidos na Embaixada;
- Número de expedientes telegráficos da Embaixada sobre o sistema de ensino superior britânico, oportunidades de cooperação e boas práticas locais na área educacional.

VII – PROMOÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Metas prioritárias

Ampliação da difusão da língua portuguesa

- Ampliar e aprofundar a interlocução com os centros de ensino de língua portuguesa no país, em especial com as instituições de ensino superior;
- Difundir a língua portuguesa no Reino Unido por meio da organização de eventos e atividades na Embaixada e em parceria com outras instituições acadêmicas, inclusive no âmbito do Programa Leitorado;
- Apoiar a renovação do Programa Leitorado junto à Universidade de Birmingham;
- Credenciar novo Posto Aplicador do Exame Celpe-Bras no Reino Unido;
- Aplicar o exame Celpe-Bras de forma extraordinária, ao menos uma vez ao ano, até que o novo Posto Aplicador seja credenciado;
- Estimular a criação de escolas bilíngues português-inglês em Londres.

Indicadores para mensurar o cumprimento das metas

- Número de reuniões, presenciais ou virtuais, gestões e outras ações sobre iniciativas de cooperação na área de promoção da língua portuguesa;
- Número de atividades de promoção da língua portuguesa promovidas pela Embaixada, inclusive aquelas realizadas no âmbito do Programa Leitorado;
- Número de alunos alcançados pelo Programa de Leitorado no Reino Unido;
- Número de candidatos ao exame Celpe-Bras no Reino Unido;
- Número de expedientes telegráficos produzidos pela Embaixada sobre promoção da língua portuguesa.

VIII – COOPERAÇÃO EM SAÚDE

Metas prioritárias

Cooperação bilateral na área da saúde

- Ampliar e apoiar a parceria entre o Brasil e o Reino Unido para cooperação na área de saúde, tendo em conta o já avançado grau de concertação entre instituições, como a Fundação Oswaldo Cruz e a Universidade de Oxford, por exemplo;
- Monitorar os avanços realizados pelo Reino Unido na área das políticas públicas da saúde, em particular do sistema de saúde local ('National Health Service – NHS') e da situação epidemiológica relativa à pandemia do coronavírus e outras enfermidades de caráter endêmico e/ou de dimensão internacional, como a denominada "varíola do macaco", dengue, malária, vírus Zika e HIV/AIDS;
- Aprofundar a cooperação com o governo e instituições britânicas acerca de projetos para o desenvolvimento conjunto de vacinas, medicamentos e equipamentos médicos;
- Apoiar a Fiocruz, o Instituto Butantã e outras instituições voltadas à pesquisa, produção de vacinas e fármacos no Brasil, nos contatos com homólogos britânicos;
- Apoiar entes federativos e autoridades brasileiras que venham a buscar ou divulgar oportunidades, projetos ou informações sobre o tema ou que manifestem interesse em cooperar com parceiros britânicos para o desenvolvimento, pesquisa, aquisição ou produção de vacinas, medicamentos e material médico-hospitalar.

Indicadores para mensurar o cumprimento das metas

- Número de reuniões, presenciais ou virtuais, gestões e outras ações sobre iniciativas e projetos de cooperação na área de saúde, em particular no combate à pandemia da COVID-19 e a outras enfermidades de caráter endêmico e/ou dimensão internacional;
- Número de expedientes telegráficos produzidos pela Embaixada sobre a matéria.

IX – COOPERAÇÃO EM DEFESA E NA ÁREA JURÍDICA

Metas prioritárias

Apoio ao fortalecimento da cooperação bilateral em defesa

- Incentivar processos de negociação, renegociação e troca de informações sobre atos bilaterais no setor de defesa entre o Brasil e o Reino Unido;
- Apoiar, com apoio dos adidos militares, a realização de reuniões de alto nível entre autoridades de defesa de ambos os países;
- Apoiar a preparação e realização do Diálogo Político-Militar (Mecanismo 2 + 2) entre Brasil e Reino Unido.

Intensificação de iniciativas de cooperação jurídica entre o Brasil e o Reino Unido

- Adotar e acompanhar as providências relativas à efetivação dos pedidos de cooperação jurídica, em particular aqueles apresentados pelo Brasil às autoridades britânicas, das dependências da Coroa e de seus territórios ultramarinos com fundamento no Tratado de Extradução bilateral, no Tratado de Assistência Jurídica Mútua em Matéria Penal e no Acordo Sobre Transferência de Presos;
- Estreitar e fortalecer o relacionamento com os principais órgãos do governo responsáveis pela implementação dos pedidos de cooperação jurídica, notadamente o Crown Prosecution Service, o His Majesty's Prison Probation Service e o Foreign Office.

Indicadores para mensurar o cumprimento das metas

- Número de reuniões, presenciais ou virtuais, gestões e outras ações entre autoridades de defesa do Brasil e do Reino Unido;
- Número de processos de cooperação jurídica tramitados, bem como de gestões e ações efetuadas em matéria de cooperação jurídica com o Reino Unido (incluindo as Dependências da Coroa e os territórios ultramarinos);
- Número de expedientes telegráficos da Embaixada sobre cooperação na área jurídica e de defesa.

X – DIPLOMACIA PÚBLICA

Meios de comunicação com sede no Reino Unido contam com audiência ampla e exercem influência de alcance global, o que exige empenho adicional da Embaixada para a divulgação de iniciativas brasileiras e a promoção da imagem do País no exterior.

Metas prioritárias

- Acompanhar notícias veiculadas nos diferentes meios de comunicação britânicos, bem como nos canais oficiais em redes sociais do país, que digam respeito ao Brasil e a temas de interesse do Brasil;
- Manter contato com representantes dos principais meios de comunicação britânicos, para transmitir imagem equilibrada e completa da realidade brasileira;
- Manter e administrar contas nas principais redes sociais, para disseminar informações e promover a imagem do Brasil junto ao público e a formadores de opinião britânicos;
- Responder a demandas de representantes de meios de comunicação britânicos de forma oportuna e precisa;
- Organizar entrevistas, exclusivas ou coletivas, com representantes dos meios de comunicação britânicos, por ocasião de visitas oficiais de autoridades brasileiras;
- Manter o sítio eletrônico da Embaixada atualizado com informações relevantes e precisas;
- Divulgar artigos, notas à imprensa e outras informações de interesse do Brasil.

Indicadores para mensurar o cumprimento das metas

- Número de contatos com representantes dos meios de comunicação britânicos;
- Número de publicações no sítio eletrônico e em mídias sociais mantidas pela Embaixada;
- Número de atendimentos a demandas de meios de comunicação realizados pela Embaixada
- Número de entrevistas com autoridades brasileiras organizadas pelo Posto;

XI – COOPERAÇÃO DESPORTIVA

Metas prioritárias

Desenvolvimento da cooperação e aprofundamento de iniciativas de interesse mútuo

- Fomentar, apoiar e divulgar ações de cooperação na área do esporte com o Reino Unido;
- Estimular a realização de intercâmbios, programas de treinamento e estágios de atletas brasileiros no Reino Unido.

Indicadores para mensurar o cumprimento das metas

- Número de reuniões, gestões e outras ações relacionadas à cooperação esportiva com o Reino Unido;
- Número de expedientes telegráficos da Embaixada sobre o tema.

XII – COOPERAÇÃO TÉCNICA E PARA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E COMBATE ÀS DESIGUALDADES

Metas prioritárias

Apoio à cooperação técnica e a iniciativas de assistência humanitária desenvolvidas pelo Brasil e pelo Reino Unido

- Apoiar a participação brasileira em iniciativas e negociações bilaterais e regionais no âmbito da cooperação técnica bilateral e trilateral;
- Apoiar iniciativas de cooperação entre o Brasil e o Reino Unido para promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável e combate às desigualdades, inclusive com iniciativas trilaterais em terceiros países, notadamente no continente africano;
- Fomentar o diálogo entre a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e o Foreigner Office a respeito de iniciativas de cooperação bilaterais e trilaterais;
- Acompanhar, à luz dos interesses brasileiros, projetos e iniciativas do Foreign Office no Brasil;
- Apoiar iniciativas e ações de assistência humanitária de interesse dos dois países.

Indicadores para mensurar o cumprimento das metas

- Número de reuniões, gestões e outras ações voltadas a investimentos de impacto ou a projetos de cunho social;
- Número de expedientes telegráficos da Embaixada sobre iniciativas de promoção do desenvolvimento socioeconômico e combate às desigualdades no Reino Unido e em terceiros países;
- Número de reuniões, gestões e outras ações para o fomento cooperação técnica e a iniciativas de assistência humanitária.

XIII – APOIO ÀS COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR

Embora os temas consulares não estejam entre as competências primárias da Embaixada do Brasil no Reino Unido, o posto apoia, na interlocução com o governo britânico, as atividades dos Consulados-Gerais em Londres e em Edimburgo (este, criado em 2022). Iniciativas que requerem negociação política e técnica envolvendo os dois países contam com a participação ativa da Embaixada do Brasil, como é o caso, por exemplo, das negociações em curso para o reconhecimento da CNH brasileira por parte do Reino Unido.